

Trabalhos Científicos

Título: Asfixia Perinatal No Nordeste Do Brasil: Prevalência, Fatores De Risco E Implicações Para A Prática Clínica.

Autores: MARIA GORETTI POLICARPO BARRETO (HOSPITAL UNIMED SUL), RENATA POLICARPO BARRETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ROBERTA POLICARPO BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), CLÁUDIA SILVA (UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA), MARCUS VINÍCIUS OLIVEIRA DE MELLO (HOSPITAL UNIMED SUL), LARA MOREIRA TELES DE VASCINCELOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA CONCEIÇÃO MANSO (UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA)

Resumo: Introdução: A asfixia perinatal permanece como um dos principais problema de saúde pública mundial, associada a elevadas taxas de morbimortalidade neonatal no mundo, tanto em recém-nascidos (RN) a termo quanto pré-termos.
Objetivos: Investigar a prevalência e analisar fatores de risco maternos e obstétricos associados à asfixia perinatal em uma coorte de gestantes de alto risco no Nordeste do Brasil.
Metodologia: Trata-se de estudo de coorte ambispectivo realizado entre 2013/7/22, 2015 (retrospectivo) e 2016/8/22, 2018 (prospectivo), envolvendo 480 puérperas e seus RN em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) de hospital privado de referência. A variável dependente foi asfixia perinatal, a qual foi definida como escore de Apgar < 7 no 5º minuto de vida, associado a pelo menos uma manifestação clínica e/ou exame de imagem evidenciando insulto hipóxico perinatal, tais como, síndrome de aspiração meconial, convulsão, enterocolite necrosante e/ou disfunção orgânica multisistêmica na primeira semana de vida. As variáveis independentes incluíram condições maternas, complicações do trabalho de parto e tipo de parto que foram agrupadas em quatro blocos para análise estatística. Foram realizadas análises bivariadas e multivariadas por Regressão de Poisson com variável robusta para estimar razões de risco das variáveis. Consideraram-se associações estatisticamente significantes com $p < 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza.
Resultados: Foram avaliados 9.778 RN, dos quais 947 (9,68%) foram admitidos na UTIN. Entre estes, 480 (50,68%) atenderam aos critérios de elegibilidade e 42 partos apresentaram asfixia perinatal. A prevalência de asfixia perinatal foi de 8,7%, considerada elevada quando comparada à literatura. Entre os casos, 31% ocorreram em partos espontâneos e 69% em cesarianas, justificadas pelo perfil da instituição como referência em gestação de alto risco. Na análise multivariada, identificaram-se como fatores de risco independentes com significância estatística: eclâmpsia ($p < 0,001$, $RR = 6,285$, $IC95\% 2,8378722, 13,926$), complicações no trabalho de parto ($p < 0,001$, $RR = 3,745$, $IC95\% 1,9728722, 7,112$) e parto cesárea ($p < 0,04$). Esses fatores, em grande parte evitáveis, demonstram a relevância da vigilância clínica e do acompanhamento do pré-natal criterioso para prevenção do desfecho. Desta forma, os achados refletem o perfil de uma instituição de referência para gestantes de alto risco, com elevada taxa de cesarianas associadas a complicações maternas.
Conclusão: Conclui-se que a asfixia perinatal revelou prevalência significativa, relacionada a fatores maternos e assistenciais. O estudo reforça necessidade de maior vigilância clínica, qualidade da assistência ao parto e implementação de políticas públicas voltadas para a redução de cesarianas desnecessárias e prevenção de complicações neonatais, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado e redução da mortalidade infantil.